



## TRABALHO PRECÁRIO E REPRODUÇÃO SOCIAL: A REALIDADE DOS CATADORES DO LIXÃO DA CODIN EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.

Anna Paula Eckhardt De Almeida Rego<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as condições de vida e de trabalho dos catadores de Campos dos Goytacazes/RJ, em especial, daquelas que se dedicaram ao trabalho no lixão da cidade. A análise tem como referência as transformações econômicas que ocorreram no Brasil a partir da década de 1990 e os seus rebatimentos no interior da classe trabalhadora, especialmente no que se refere ao aumento dos trabalhadores informais e precarizados. Também percebendo o catador dentro de uma cadeia produtiva riquíssima, onde este trabalhador é o principal e mais fragilizado ator do processo.

**Palavras-Chave:** Trabalho precário. Catadores. Reprodução social

### 1 INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho surgiu a partir da experiência de sua autora, em 2013 e 2014 no Projeto de Extensão: “Apoio à Organização dos Catadores<sup>2</sup> de Campos/RJ”, da Universidade Federal Fluminense, polo de Campos dos Goytacazes/RJ, projeto este, ligado ao Departamento de Serviço Social de Campos, que tem como público alvo os catadores do antigo lixão da CODIN, estimado em mais de 500 catadores que, com o seu fechamento, perderam sua principal e, na maioria das vezes, única fonte de renda familiar.

O objetivo principal do projeto era apoiar a organização destes catadores a fim de possibilitar o seu protagonismo na Esfera Pública Local, em especial, naquelas que dizem respeito à implementação da Política Municipal de Resíduos Sólidos, tendo em vista a inclusão produtiva desses trabalhadores na Coleta Seletiva do município após o fechamento do lixão. Este projeto atuou junto a um projeto de pesquisa<sup>3</sup>, onde foi possível a rica troca de experiências entre extensão e pesquisa.

Este artigo apresentará de forma sucinta as transformações econômicas a partir da década de 1990 no Brasil que resultaram em grandes mudanças no mercado de trabalho brasileiro, o que, por sua vez, impactou a vida de milhões de trabalhadores no país, em especial daqueles mais empobrecidos e precarizados, como é o caso dos catadores de Materiais Recicláveis.

Ainda de maneira breve, buscar-se-á apresentar as transformações do mercado de trabalho no município de Campos dos Goytacazes/RJ e suas contribuições para o aumento de trabalhos no lixão da cidade, visto que este é o universo analisado pelo presente trabalho. Cabe ressaltar que, ainda que o cenário local não seja o único responsável pelo ingresso de catadores no lixão, as

<sup>1</sup> annapaulauff@hotmail.com - Universidade Estadual do Norte Fluminense.

<sup>2</sup> A profissão de catador é reconhecida como categoria profissional, oficializada na CBO –Classificação Brasileira de Ocupações, no ano de 2002, registrada pelo número 5192-05. De acordo com a classificação são catadores aqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis. ” (SCMITT; ESTEVES, 2010). Além disso, neste trabalho esses trabalhadores continuarão sendo denominados catadores, ainda que após o fechamento do lixão, muitos não estejam mais exercendo esta atividade.

<sup>3</sup> A pesquisa realizada junto aos catadores tem como título “De Catadores de lixo à Catadores de Material Reciclável – o que muda com a Política Nacional de Resíduos Sólidos? Um diagnóstico da trajetória de trabalho dos catadores de material reciclável e do seu protagonismo a partir do fechamento do lixão da Codin em Campos dos Goytacazes/RJ”.



transformações na economia local afetando a produção de açúcar e álcool contribuíram sobremaneira com o ingresso dos trabalhadores na catação, considerada muitas vezes como a única saída para o desemprego.

Para dar conta deste debate foram utilizados os dados da pesquisa com beneficiários do Programa Bolsa Família em Campos/RJ, dados do IBGE e principalmente a pesquisa realizada junto aos catadores. Esta última buscou apreender o perfil dos catadores e suas condições socioeconômicas, principalmente após o fechamento do lixão. Esta pesquisa teve como amostra 165 catadores, entre responsáveis e cônjuges, o que equivale a uma amostra de 35% desse universo.

O presente trabalho está dividido em dois itens para melhor entendimento. O primeiro intitulado como “Trabalho e precarização: o aumento dos catadores no Brasil pós 1990” apresentará algumas das transformações no mercado de trabalho nesse período que contribuíram para o aumento do ingresso de trabalhadores na catação e, também, a forma como esse cenário contribuiu para o enriquecimento de uma cadeia de reciclagem. O segundo item nomeado de “A realidade dos catadores do lixão de Campos dos Goytacazes/RJ” tratará algumas questões que modificaram a estrutura do mercado de trabalho local e que impulsionaram o crescimento da presença desses trabalhadores no lixão do Município. E irá expor as condições de vida e de trabalho desses trabalhadores no referido Município.

## **2 TRABALHO E PRECARIZAÇÃO NO BRASIL: O AUMENTO DOS CATADORES PÓS 1990**

Para que se compreenda a inserção de trabalhadores na catação, é preciso perceber de que forma as transformações sofridas no mercado de trabalho pós 1990 trouxeram mudanças para a vida dos trabalhadores e de suas famílias e também, em que momento a catação se tornou rentável para o capitalismo, questões estas que serão trabalhadas neste item.

De acordo Druck (2011), a acumulação flexível como novo modo de organização do capitalismo deixa para trás o sistema de produção em massa, assumindo a especulação financeira como meio para se sustentar. Especulação esta que é pautada na efemeridade, no curto prazo, no não vínculo e que não admite nenhuma forma de regulação, deixou para trás também a sociedade do pleno emprego, trazendo à tona sociedades de desempregados e de trabalhadores precarizados que veem suas vidas serem atingidas por esse novo processo. (DRUCK, 2011, p. 41).

Essas transformações estruturais, além de exigirem a chamada reestruturação produtiva, também trouxeram junto consigo a vitória e expansão do novo ideário político e econômico para o capitalismo, o neoliberalismo<sup>4</sup>. Esta, articulada a nova forma de acumulação, incentivou a privatização e as desregulamentações desde a economia até as relações de trabalho, desde o mundo financeiro até as leis fiscais. (ANTUNES, 2012, p. 61).

Com tamanhas transformações no mundo do trabalho a partir da década de 1990, o número de vagas para trabalhos “formais” diminuiu bruscamente, fazendo crescer o número de trabalhadores desocupados e expulsos dos processos de produção e, portanto, o desemprego. Com o aumento do desemprego muitos trabalhadores, homens e mulheres adultos e jovens, expulsos até mesmo das oportunidades de aquisição de um trabalho formal, tiveram que encontrar nos trabalhos informais e/ou no subemprego novas formas de sobrevivência.

---

<sup>4</sup> Desde os anos 1980, o termo neoliberalismo vem sendo utilizado para se referir a um novo tipo de ação estatal, a uma nova configuração da economia, a um novo tipo de pensamento político e econômico, que guarda algumas relações com o liberalismo clássico, ao mesmo tempo em que apresenta um certo número de inovações. Suas principais características são bem conhecidas. Dentre elas, destacam-se a privatização de empresas estatais, a desregulamentação dos mercados (de trabalho e financeiro), e a transferência de parcelas crescentes da prestação de serviços sociais – tais como saúde, educação e previdência social – para o setor privado. (GALVÃO, 2008, p. 2).



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,  
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

Para Pochmann (2012) o Brasil, como um país periférico, sempre apresentou taxas consideradas altas de desemprego e de informalidade, mas ainda era considerado um país cuja economia estava “protegida” da concorrência internacional, tendo um mercado de trabalho estruturado em algumas categorias de trabalhadores assalariados que por sua vez, garantia um poder de negociação relativo. Porém a partir da década de 1990 esse cenário muda completamente, alterando essas taxas. No que se refere à informalidade brasileira, na década de 1990, o Brasil apresentou um número aproximado de 12 milhões de pertencentes ao setor informal, e, portanto, sem carteira assinada, subindo para 36, 3 milhões em 2002. (IBGE, 2000, apud CAMPOS, 2013). Todos os fatores aqui explicitados explicam o aumento elevado nas taxas de desemprego. No entanto para Gomes (2002) os principais elementos para esta elevação foram a abertura econômica ao comércio exterior e o baixo crescimento, que modificaram a estrutura do mercado de trabalho brasileiro.

Como foi abordado, as transformações ocorridas no capitalismo mundial e, em especial, no Brasil em meados de 1980 e, principalmente, na década de 1990, alteraram significativamente o mercado de trabalho no Brasil, expulsando milhões de trabalhadores do mercado formal e deixando outros milhões sem emprego, tendo que recorrer à diversas formas de sobrevivência. Essas mudanças afetaram também a reprodução social dos trabalhadores e de suas famílias fazendo com que muitos recorressem a atividades extremamente precárias e sem segurança, como é o caso dos catadores, objeto de estudo deste artigo.

A informalidade e precarização evidentes no pós 1990 estarão vinculados, em especial, ao que para muitos trabalhadores significou uma forma de sobrevivência: a catação em aterros ou nas ruas (BOSI, 2008). O que se pode perceber neste processo é que o número de catadores no Brasil, que em 1999 era de 150 mil passou para 500 mil em 2004 e, atualmente, estima-se que mais de um milhão de pessoas viva da catação, ou seja, do trabalho de catar, separar e comercializar materiais recicláveis. (BARTOLI, 2013, p. 2).

Em 2012, o número de catadores no Brasil foi de aproximadamente 400.000<sup>5</sup>, destacando que deste universo 69% são homens e 31% mulheres adultos, cerca de 700 mil crianças; são os que sobrevivem da renda proveniente da catação, estando 12% desse total no Estado do Rio de Janeiro. (IPEA, 2012).

Neste sentido, faz-se necessário pensar os sujeitos que vivem do “lixo” (atualmente chamado de resíduo sólido), não apenas como marginalizados e sobrantes ao mercado de trabalho formal, mas como parte de uma cadeia produtiva capitalista e lucrativa. É ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, com o aumento do incentivo a reciclagem no Brasil, que os catadores e seu trabalho tornaram-se visíveis e rentáveis para as cidades brasileiras. Bosi (2008) lembra também que o setor da reciclagem só conseguiu expandir-se devido ao grandioso número de trabalhadores na catação, desocupados ou semi-ocupados, fazendo com que o negócio se transformasse em algo lucrativo. Isso porque o aumento expressivo do número de trabalhadores na catação fez garantir para o capital a maximização dos lucros, já que o trabalho dos catadores corrobora para equilíbrio ambiental do processamento industrial dos materiais, assegura maior ganho baseado na exploração desse trabalhador, auxilia na diminuição do uso de matérias-primas, economia de energia, dentre outras garantias que o trabalho do catador traz para a cadeia produtiva, mas que não ganha por isto. (BOSI, 2008, p. 105).

De todos os sujeitos que compõe esta cadeia produtiva (catadores, compradores e as indústrias de reciclagem) o catador é o mais frágil cujos aspectos como “exploração da força de

---

<sup>5</sup> As estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) indicam o número de 800 mil trabalhadores em atividade hoje no Brasil, entre os quais 70% seriam mulheres. Lembrando que os catadores e catadoras que vivem em situação de rua não estão dentro da análise do IBGE. Como a pesquisa Censo conta as pessoas por domicílio, as que não possuem teto ou os moradores em áreas irregulares não são contabilizados. Isso inclui, ou exclui, os catadores que trabalham e moram em lixões a céu aberto, (MNCR, 2014).



trabalho e o subemprego são as características marcantes na constante busca de assegurar as condições mínimas de sobrevivência através da realização diária de formas de trabalho, em geral, extremamente precarizadas.” (MONTENEGRO, 2011).

Segundo Bosi (2008) a atividade de catação de materiais recicláveis vem sendo apreendida como uma modalidade de trabalho por conta própria, uma oportunidade diante das mudanças do mercado de trabalho pós 1990, responsáveis pela diminuição do número de empregos formais no país ou até mesmo como uma invenção do trabalhador. Mas para além do que significa a catação é necessário entender o porquê diante dessa cadeia produtiva lucrativa, esses trabalhadores permanecem em condições precárias de trabalho e de vida. O que pode ser explicado é a grande oferta de mão de obra, a busca incessante pelos materiais recicláveis e os baixos preços desses materiais na comercialização são pontos seminais que contribuem significativamente para a precariedade profunda enfrentada pelos catadores. (BOSI, 2008, p. 182). Um ponto importante e necessário de ressaltar é que apesar do trabalho dos catadores ser de grandiosa importância para o meio urbano e para a preservação ambiental, não se pode utilizar disto para camuflar a realidade de trabalho e de reprodução social desses trabalhadores. As longas jornadas de trabalho, muitas das vezes ininterruptas e em condições insalubres e precárias, não são por consciência ambiental e nem para o bem público, mas sim para garantir sua sobrevivência e de sua família. (ROSS et al, 2010).

Com base no que foi discutido é possível concluir que as intensas transformações pela qual o sistema capitalista enfrentou, afetou ainda mais intensamente a vida dos trabalhadores, que por sua vez, se viram em empregos precários, flexibilizados, terceirizados ou até mesmo desempregados ou buscando na informalidade uma forma de sustento nesse contexto. Como pode-se perceber, todo esse processo contribuiu para que muitos trabalhadores encontrassem na catação nos lixões ou nas ruas uma forma de sobrevivência para si e para suas famílias.

### **3 A REALIDADE DOS CATADORES DO LIXÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ**

A partir da década de 1970, a urbanização começa a se expandir, ainda que o ponto forte da economia campista fosse a agroindústria sucro-alcooleira e estivesse presente na zona rural. Isso demonstra, segundo Cruz (1992) um processo de mudanças técnicas na agricultura, que resultou em mudanças nas relações de produção. Com a mecanização da lavoura na Região Açucareira de Campos, ocorreram dois fatores importantes: o cuidado com as terras passaram a ser realizados pela DNOS<sup>6</sup> que fez extinguir os colonos e a expulsão gradativa dos trabalhadores que moravam nas terras dos usineiros e dos grandes fornecedores de cana. Esse processo não apenas trouxe prejuízos aos trabalhadores, como também para o complexo agroindustrial que vivenciou relativa estagnação pela perda da fertilidade do solo e pela ociosidade nas unidades industriais.

Com a crise sucroalcooleira o período de safra diminui pela metade, onde se antes o período de safra durava oito meses, com a crise reduziu-se para apenas quatro meses. Isso faz com que os trabalhadores busquem outras ocupações durante o período de desemprego. Mas esse processo associado à desqualificação da força de trabalho rural faz com que esses trabalhadores sejam inseridos em ocupações precárias e informais como serviços domésticos, construção civil, catação, pequeno comércio, vendedor ambulante. Portanto, para esses trabalhadores a única certeza, “é a da pobreza e da precariedade das condições de vida na cidade”. (CRUZ, 1992, p. 164).

Em meio a um contexto de crise da agroindústria sucroalcooleira, que contribuiu para o fechamento de muitas usinas, o desemprego entre os trabalhadores pauperizados e de menor escolaridade aumentou expressivamente. Neste momento o lixão da CODIN, em Campos/RJ,

---

<sup>6</sup> DNOS – Departamento Nacional de Obras de Saneamento



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,  
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

se apresentou como uma forma de sobrevivência para muitos trabalhadores e suas famílias, que se antes, acabavam “caindo no corte de cana”, passaram a se deparar com outra realidade: o trabalho com o lixo. Como o trabalho nos lixões era pouco rentável até o final da década de 1990 e início dos anos 2000, e por estar mais voltado para satisfazer as necessidades básicas, os trabalhadores alternavam entre o trabalho com o lixo e outras atividades, inclusive com a safra e entressafra da cana de açúcar. (JUNCA et al, 2000).

A pesquisa realizada junto aos catadores buscou desvendar a realidade dos catadores de Campos, de forma a entender o perfil desses trabalhadores, suas condições de vida e de trabalho no decorrer de suas histórias. Sabendo que o trabalho na catação se configurou como única e/ou principal fonte de trabalho de aproximadamente 500 catadores durante mais de 25 anos, a pesquisa também procurou perceber como o fechamento do lixão<sup>7</sup> em junho de 2012 afetou a vida desses trabalhadores. Neste diagnóstico foi possível perceber que 53% dos catadores, iniciaram a atividade de catação no lixão, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, confirmando o que foi colocado acima sobre a valorização da reciclagem no Brasil o que se confirma na realidade do Município de Campos/RJ.

Em relação à questão de gênero, a pesquisa demonstrou que a presença de mulheres é superior a de homens, visto que, 64% são do sexo feminino. Sobre isso se pode entender a participação das mulheres na catação enquanto resultado do aumento da participação feminina no mercado de trabalho, nas últimas décadas, como já foi falado anteriormente. Porém, esta expansão deve ser pensada também como uma inserção precária, frágil e instável no mercado de trabalho, concentrando-se em setores de menor status e com remuneração inferior à dos homens.

Quanto à faixa etária dos catadores, o maior percentual concentra-se na faixa etária entre 30 e 59 anos, o que equivale a 59% do total de catadores. Seguido dos jovens trabalhadores de 18 a 29 anos, que corresponde a 34% do universo. O grande número de jovens inseridos na atividade da catação demonstra a reprodução em relação às atividades exercidas pelos familiares mais próximos, já que muitos deles começaram a catar com seus pais, e, sobretudo o não êxito em uma inserção no mercado de trabalho formal por falta de experiência e escolaridade.

A questão da escolaridade é indissociável e deve ser pensada junto às análises sobre as formas de inserção no mercado de trabalho. Sobre isto, constatou-se, por meio das entrevistas, 41% dos catadores não sabem ler e escrever, e outros 23% nunca frequentaram a escola. Isso pode ser explicado pela maioria, cerca de 70% dos catadores terem iniciado as atividades laborativas quando crianças, para auxiliar na renda familiar, dificultando o ingresso e a permanência no ensino formal. O que traz consequências para a vida desses trabalhadores no que se refere ao acesso ao mercado de trabalho formal e com boas remunerações, reproduzindo a situação de pobreza. Pode-se perceber também como a falta de escolaridade possibilita a reprodução de ocupações precárias ao logo da vida desses trabalhadores.

Com o fechamento do lixão, 55% dos catadores conseguiram se inserir em alguma atividade laborativa remunerada, mas é possível confirmar e destacar a reprodução das atividades precarizadas e muita das vezes informais que exerciam anteriormente ao lixão, o que contribui para uma desproteção trabalhista. Esses 55% estão inseridos em ocupações de varrição, serviço doméstico,

---

<sup>7</sup> O fechamento dos lixões até o ano de 2014 está previsto na Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no que diz respeito ao enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Esta também aponta que os Municípios ficam responsáveis pela inserção dos catadores na Coleta Seletiva das cidades, onde com tamanha luta política dos catadores junto à UFF/Campos, a prefeitura de Campos está construindo uma cooperativa para os catadores ficarem responsáveis por 90 toneladas de Resíduos por mês.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,  
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

construção civil, biscates, trabalhador rural, trabalhos estes que eram exercidos antes de sua inserção no mercado de trabalho da catação. Outro aspecto que deve ser pensado é que a inserção no trabalho de forma precária e informal traz consequências que poderão repercutir ao longo da vida desses catadores, como a ausência de direitos trabalhistas, que a longo prazo impossibilita a aposentadoria, em caso de adoecimento deixam de ser protegidos pelo auxílio doença, dentre outros. Neste momento pós-fechamento do lixão, essa realidade é claramente percebida, já que há um número considerável de idosos e de pessoas adoentadas e inaptas para o mercado de trabalho, que estão desprotegidas. Apesar de existir o Benefício de Prestação Continuada, há muitos catadores que ainda não alcançaram a idade mínima para ter acesso, mas que ao mesmo tempo não tem condições físicas de prover o próprio sustento.

O índice dos catadores de Campos que não estão trabalhando ainda é alto, cerca de deles ainda não foram inseridos no mercado de trabalho após o fechamento do lixão que 2012. Mas é preciso chamar atenção as três principais justificativas para a desocupação<sup>8</sup>, homens, que correspondem a 38% desse universo, a primeira causa alegada com 35% das foi relacionada a problemas de saúde, a segunda com 32% fez referência à dificuldade de encontrar trabalho e em terceiro com 13% por não terem documentos. Em relação às mulheres que correspondem a 62% dos desocupados, 35% delas, responderam que não estão trabalhando, por não encontrarem alternativas ao lixão, 29% devido a problemas de saúde, e 14% por não terem onde deixar os filhos.

Considerando os prejuízos que o trabalho no lixão trouxe para a vida desses catadores, é possível destacar o grande número de catadores que estão vulneráveis em virtude de problemas de saúde, como diabete, hipertensão, tuberculose, bronquite, câncer e problemas cardíacos. Estes foram colocados como uma das principais causas de desocupação desses trabalhadores. Isso pode ser explicado pelas condições insalubres e desumanas de trabalho pelas quais esses trabalhadores enfrentaram durante anos, não apenas no lixão, mas na maioria de suas ocupações.

O trabalho desenvolvido pelos catadores é extremamente necessário para a preservação do meio ambiente, além de estar dentro de uma cadeia produtiva riquíssima, mas este trabalho não é valorizado e esses trabalhadores ainda são caracterizados por sua luta cotidiana pela sobrevivência, pela superexploração a que são submetidos e a pauperização. A partir disso, pôde-se perceber que muitos desses trabalhadores são beneficiários de programas sociais, especialmente os de transferência de renda como o programa Bolsa Família, o que demonstra os altos índices de pobreza nesse universo da catação. Porém, é inegável que esses programas têm contribuído com esses trabalhadores no sentido de aumentar os rendimentos das famílias e, principalmente, no aumento da escolarização das crianças, o que poderá refletir na melhoria das condições de vida dessas crianças e adolescentes futuramente. Foi possível perceber que 84% das famílias dos catadores contam com o auxílio dos programas sociais, contra apenas 16% que não estão inseridos em nenhum desses. Pode-se verificar no Gráfico 4, que 51% dos catadores contam tanto com o Bolsa Família quanto com o cheque cidadão<sup>9</sup> para complementação de renda. No entanto, se forem considerados os beneficiários do Bolsa Família totalizam 79% do universo dos catadores, e o

---

<sup>8</sup> O termo desocupação neste artigo se refere à ausência de atividades laborativas sejam elas formais ou informais.

<sup>9</sup> Programa Cheque Cidadão foi implantado em Campos em 1º de maio de 2009, substituindo o Programa Vale Alimentação, que foi implantado em setembro de 2004. O cheque cidadão dá direito às famílias que residem em Campos há, pelo menos, dois anos, que tenham renda familiar de até meio salário mínimo e que estão inscritas no Cadastro Nacional de Programas Sociais (CadÚnico), a receberem 200 reais mensais para alimentação. (CAMPOS.RJ)



Cheque-Cidadão abarca 70% destes. Estes são os principais programas sociais para os trabalhadores mais empobrecidos de Campos dos Goytacazes/RJ.

#### 4 CONCLUSÃO

A realidade enfrentada pelos trabalhadores empobrecidos de Campos/RJ demonstra que o processo de precarização em nível nacional, afetou intensamente estes, estes, especialmente os que tiveram no lixo, agora chamado de resíduo, uma saída para a sobrevivência. Apesar de atualmente o trabalho dos catadores ser reconhecido internacionalmente, os motivos que os levaram a buscar esse recurso não foi nenhum outro senão o de pobreza extrema. Sem contar que todos eles trabalharam por muitos anos, sem anos, sem que fossem conhecidos, que dirá reconhecidos. Marcado pela condição subumana subumana de trabalho, o lixo ofereceu outras formas de vida, além da precarização. A partir partir dos dados coletados da pesquisa, aqui já apresentados, pode-se perceber também que também que este trabalho, a partir do final dos anos 1990 e início dos anos 2000, possibilitou possibilitou melhores rendimentos e por isso outras atividades precárias foram sendo substituídas pelo trabalho nos lixões e nas ruas, o que configurou na valorização desse trabalho.

A política social direcionada à proteção desses trabalhadores é especialmente a de Assistência Social, o que demonstra que esta ainda tem grandes desafios para contribuir de fato com a melhoria das condições de vida e no que se refere ao combate à situação de pobreza. São inegáveis os benefícios que os programas desta política têm trazido para a população pauperizada do Brasil e também são inquestionáveis suas lacunas e fragilidades, porém não se pode focar apenas nos aspectos falhos, destruindo as poucas conquistas que a política trouxe e distanciando ainda mais do viés de direito que ainda estão em processo de construção no ideário da sociedade.

A partir das análises apresentadas neste trabalho são colocados alguns desafios à prática dos assistentes sociais. O primeiro e mais importante se refere à luta para efetivação da Política de Assistência Social como direito em todas as suas implicações. Seguido do fazer profissional direcionado ao trabalho com grupos sociais e organização da população e não direcionados a indivíduos isolados, utilizando-se apenas de instrumentos individualizados. O terceiro ponto, é o da não responsabilização das famílias pela situação de pobreza em que se encontram, sendo necessário considerar todos os aspectos aqui trabalhados para análise das demandas postas ao profissional. O quarto aspecto se refere à postura fiscalizadora, disciplinadora e controladora que muitos profissionais têm assumido, desarticulado completamente da lógica de seu projeto ético-político.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Érica Terezinha Vieira de. Trabalho e Reprodução das Famílias de Trabalhadores beneficiários do Bolsa Família em Campos dos Goytacazes/RJ. Vértices, 2013.

ANTUNES, Ricardo. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais. In: SILVA, Maria Osanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita. (orgs.). Políticas Públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARTOLI, Mari Aparecida. Processos de organização de catadores de materiais recicláveis: lutas e conformações. Katályses. Florianópolis: UFSC, v. 16, n. 2, p. 248-257, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v16n2/11.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2014.

BOSI, Antônio de Pádua. A organização Capitalista do Trabalho "informal". O caso dos catadores de recicláveis. RBCS, Paraná, v. 23, n. 67, 2008.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília: MDS, 2005.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,  
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

---

CRUZ, José Luis V. da. Mercado de Trabalho e exclusão em Campos/RJ. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro: SENAC, v, 18, n.3, p.159-178. set./dez. 1992.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? Caderno CRH, Salvador: UFBA, v. 24, n. especial, p. 1-192, 2011.

GALVÃO, Andréia. O neoliberalismo na perspectiva Marxista. Crítica Marxista, n. 27, p.149-156, 2008. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/comentario33Comentario1.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/comentario33Comentario1.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar, Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JUNCÁ, Denise; GOLÇALVES, Marilene Parente; AZEREDO, Verônica Gonçalves. A mão que obra no lixo. EdUFF: Niterói, 2000.

MONTENEGRO, D. M. Trabalho, lixo e lucro: precariedade do trabalho no circuito econômico da reciclagem. In: Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: diversidades e (des)igualdades. Salvador.

POCHMANN, Marcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. In: SILVA, Maria Osanira da Silva; YAZBEK, Maria Carmelita. (Orgs.). Políticas Públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RELATÓRIO da pesquisa, "De Catadores de lixo à Catadores de Material Reciclável – o que muda com a Política Nacional de Resíduos Sólidos? Um diagnóstico da trajetória de trabalho dos catadores de material reciclável e do seu protagonismo a partir do fechamento do lixão da Codin em Campos dos Goytacazes/RJ". Campos dos Goytacazes: Universidade Federal Fluminense, NETRAD, 2013.

ROSS, D.; CARVALHAL, M. D; RIBEIRO, S. Q. A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paranaense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital. Revista Pegada Eletrônica, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2, 31 dezembro 2010.